



FORÇA INTERNA

Gorki Mariano

A Rosa,
Companheira de jornada
Luz e força da minha estrada

Prefácio

Rosa Mariano

Como fazer loas ao poeta, de múltiplas faces e facetas,
Qual gema rara a brilhar?
O concentrado e iluminado,
O irreverente e engraçado,
O técnico e o social,
O amante e eterno namorado,
O avô apaixonado,
O da mensagem espiritual...
É poeta dos que dele precisam
E que sempre estão a clamar
-Quero versos pra fazer sorrir
-Eu quero versos pra não ver chorar.
E como outro Poeta, ele diz sempre:
-Meus versos são de quem deles carece,
Sem pudor, pode levar
Pra sua amada, pra seu Natal ou... até aquela prece
Não me farão falta outros virão
Já estão em minha cabeça a borbulhar
Interna Força
Versos sutis, leves, pagãos ou cristãos
Para aprender ou para ensinar...
Não sei quem os dita, intui ou pega em minha mão...
Há quem chame de inspiração

-Eu também não sei,
Mas posso desconfiar
Que ela, a doce inspiração
É um sopro, uma emoção,
De um anjo, algum irmão, daqueles de Nosso Lar!

30 ANOS	6
ANA ROSA.....	7
AFINIDADE.....	8
ANIVERSÁRIO DE AMIGO/IRMÃO	9
ENGANAR A SI.....	10
GEÓLOGO	11
EQUILÍBRIO.....	12
ESCOLHAS.....	13
DESAPEGO	14
CAMINHO CURTO E LONGO	15
MANHÃ.....	16
MANSUETUDE.....	17
MÃOS	18
RENOVAÇÃO.....	19
RETORNO.....	20
SOBRE A LUZ.....	21
VINTE – DOSE DUPLA – PEQUENA HISTÓRIA DE ACORDAR	22
MEMÓRIA.....	24
MÃE DIVINA.....	25
ENERGIA VIVA.....	26
MÁGICA DO AMOR	27
A TERRA TREMEU.....	28
CIDADE GRANDE.....	33
DESERTO FÉRTIL.....	34
MÃE.....	35

RIFTE.....	36
TEMPO.....	37
ESPINHO & FLOR.....	38
PERDÃO	39
MAIS UMA VEZ AMOR	40
FORÇA INTERNA.....	41
CRAQUES DE RUA	42
PAZ E LUZ.....	43
MÃE.....	44
PONTOS DE LUZ	45
DUNAS.....	46
AMIGO.....	47
AMOR & BRILHO	48
MINHAS CRIANÇAS	49
INTERIOR	50
NAMORADA.....	51
SORRISO	52
AIROSA	53

30 ANOS

Há três decênios e um pouco mais
Dançamos inebriados esquecendo ais
Fomos mágicos na rapidez do forró
Desde então, com amor, sem ilusão, nunca sós!
Crescemos com o tempo, admiramos o vento
Bebemos conhecimento em lugar distante
Fomos e somos enamorados, nunca errantes.
Navegamos com maestria no amor maior
E surgiu, em clave de sol, a primeira cria
Novas experiências com um novo ser
A responsabilidade da assistência no crescer
Em tempo, mais um rebento chegou
Novamente foi recebido com muito amor.
Hoje, crescidos, senhores da lida, cuidam da vida
Sempre com firmeza, guardando ensinamentos, madureza
Continuamos crescendo em harmonia a cada dia
E tua luz, hoje nos conduz ao amor maior
O ensinamento pleno e mais perfeito
Fazer ao outro o que a ti queres que seja feito
30 anos juntos e parece pouco tempo
Minha flor, canção maior, amor, alento
Agradeço ao Deus do universo do sol e dos ventos
Pelo tempo, pelo carinho, pelo caminho, por todos os momentos!

ANA ROSA

Na perfeição da junção
Do amor com a flor
Brota a pequena princesa
Filha da alegria e beleza
E da certeza do amor
Pequena e frágil, tão bela
É nossa flor mais singela
Recém-chegada para a vida
Mais uma jornada na lida
Neste planeta de luz
Que o teu caminho seja pleno
Que o sol te beije moreno
Que a paz seja teu caminho
Que todo o nosso carinho
Te envolva e te proteja
E que bem-vinda sejas
Para trilharmos em comunhão
Os desígnios do mestre maior
Do nosso arquiteto-mor
Com muito amor no coração
A pequena flor retorna
Na busca por ser melhor
A vida que aqui se renova

Reunindo-nos em harmonia
Olhar vivo de luz e magia
Sonho em vida transformado
Adoramos estar ao teu lado

Seja Bem Vinda
Menina Linda!

AFINIDADE

Na medida certa
Na frequência alerta
Passividade aberta
E o segredo velado
Guardado
Do lado do coração
Equilíbrio
Perseverança
Força de vontade
Distancia da maldade
Ação no bem
Sem julgar
Sem olhar a quem
Simplesmente
E tão somente
Pela intensa magia
Que reside na alegria
Servir sempre
Em sintonia
Com a luz maior
Que nunca nos deixa sós.

ANIVERSÁRIO DE AMIGO/IRMÃO

É dia de comemoração
É dia de luz
Mesmo com chuva e trovão
É dia de alegria
De paz na luz de Maria
Vontade de reencontrar
É dia de ser feliz
Dia de celebrar
Neste dia especial
Queremos cobrir-te em luz
E desejar toda paz
Que ao amor maior conduz
Harmonia em cachoeiras
Descendo nas corredeiras
Da amizade sincera
Da Fortaleza em cidade
E de toda a Felicidade
Que possa existir na Terra
Muita paz, luz, amor
Que a mão do criador
Cubra teu caminhar no bem
Que continues sendo esse alguém
Que faz falta por ser querido
E que o sentimento adquirido
Seja sempre um elo maior
Que te acompanhe a caridade
Essa nossa irmã de bondade
Amiga da humildade
E mãe da felicidade

ENGANAR A SI

Quantos planos naufragados
Quantos projetos parados
Os caminhos interrompidos
E o retorno ao passado
As decepções presentes
A força de vontade ausente
E um deserto ao nosso lado
Se me analiso sou falho
Mas o perdão chega logo
Porque me gosto e engano
E vou levando cada ano
Como quero – digo “como posso”
Consigo me enganar
Com maestria e determinação
Fingindo que vou mudar
Permanecendo na mesma ação
Na mente a constante ilusão
De que sou “assim mesmo”
E não vou sofrer a esmo
Querendo mudar o que sou
Me enganando seguindo vou
Sem buscar as correções
Não só de meras palavras
Mas, principalmente, de ações
Devo mudar o rumo do meu eu.
Quando na noite silente
Me surpreendo de repente
Com o rancor guardado em segredo
Com todos os meus monstros e medos.

A comodidade do permanecer
A falta de vontade do acordar
E de fato fazer esforço para mudar
Sou senhor do meu destino
Desde tenra idade, quase menino
Sou semeador do que me importa
Mas a colheita chega e bate à porta
Não devo continuar na ilusão
Que engano os outros com verniz
Quando o meu coração sempre diz
Que careço de parar de tentar
Sempre e sempre me enganar
A consciência alerta e reclama
E a dor que às vezes clama
Deixo doer devagar, dando tempo
Pedindo a esse mágico lento
Mais uma chance de me enganar
Viver é precioso e preciso
É dádiva, luz intensa paraíso
Preciso acordar e encontrar
Forças no meu interior
Na fortaleza onde vivo e sou
Eu mesmo, sem mágicos espelhos
Sem enganos e cheio de planos
Que carecem oportunidade de brotar
Preciso urgentemente mudar
Consertar os defeitos do engenho
Que recebi perfeito, quando fui eleito
Para mais uma vez voltar.

GEÓLOGO

Conhecedor da natureza das rochas
Das texturas e arranjos dos minerais
Das formas de cristalização e muito mais
Das histórias escondidas em granitos
Das explosões de ignimbritos
Das misturas de magma sem par
Da imiscibilidade que em alguns há
De minerais exóticos e de rara beleza
Das formas, geomorfologia, da natureza
Da composição das camadas da Terra
(Nossa casa e nave que aprendemos a amar)
Dos fósseis presos nos calcários laminados
E em tantas outras rochas depositadas lado a lado
Dos princípios que norteiam o início do planeta
Das rochas félsicas, claras e das máficas, pretas
Um ser que cresce de forma constante ao longo da vida
Contando milhões de anos em cadeias repetidas
Conhecendo as configurações diversas da Terra
Atlântida, Rodínia, Pangea, Gondwana, e quem sabe Amásia
Entendendo porque a Índia se choca com Ásia
Admirando e respeitando o vulcanismo havaiano
Conhecendo o passado vulcânico Pernambucano
Investigando zonas de cisalhamento transcorrentes
E outras tantas de cinemática diferentes
Sabedor da história da nossa Borborema
E, através dela, entendendo a geologia sem dilemas.
Respeitando os pesquisadores do passado
Que mostraram um planeta em movimento
Sem esquecer a dinâmica de cada momento
Sem desconhecer a evolução de conhecimentos
Um ser que navega em continentes a deriva
Que tudo que ocorre na Terra analisa
À luz da ciência que tanto admira
O campo é sua escola e razão
Fazendo das rochas fonte de canção
Amando e respeitando as forças naturais
E contribuindo para conhecermos a TERRA
Um pouco mais!

EQUILÍBRIO

Na parede de arenito
Em estratificação cruzada
A vida se faz ousada
Brotando em fratura
Do acaso da semente
Em transporte aéreo certo
Fez-se a graça da vida
No vermelho intenso pétreo
A pequena árvore luta
Agarrando-se à pedra lisa
Bebendo um gole de brisa
E o orvalho das madrugadas
A vida, assim, brota conjugada
Mistura dos reinos da criação
Em equilíbrio e harmonia
Vida frágil em rocha dura
Sertão seco e formosura
Luz, nuances de cores
Brisa, ventos...sabores
O crescimento é possível
Mesmo em substrato duro
A natureza ensina com vagar
Como contornar nossos muros
Nas nossas aflições sempre há
Uma fratura a nos amparar
Que mesmo sendo uma quebra
Não deixa de ser um bom lugar

ESCOLHAS

Para que tu escolhas
Deus te presenteou
Com um véu de esquecimento
Com a incerteza do futuro
A luz contrastando o escuro
O amor em toda a natureza
A beleza de uma flor aberta
A certeza de o botão ser flor
A incerteza do botão se abrir
A convicção que vamos partir
A verdade que sempre existiremos
Energias que brilham no céu
Pontos de luz durante o dia
O sol nas manhãs quentes
Aquecendo todas as almas
As inquietas e as calmas
O jardineiro conhece a flor
Mas, não determina quando vai abrir
No nosso íntimo reside o amor
Esperando para sair
Somos centelhas de luz
Aguardando brilhar
E é só através das escolhas
Que um dia chegaremos lá
Não é por mal
Ou destino banal
Que temos o poder de decisão
É por amor
Ação maior do criador
Ato infinito de perdão
A liberdade de semear
Atrelada à colheita
Amemos então sem ilusão
Amor maior não é apego
É, sim, o doce segredo
De fazer-se preciso
O mistério infinito
De transformar lágrimas em risos.

DESAPEGO

O bem que possuímos
Se for só material
É fugaz... passageiro!
Muitas vezes nos faz mal
O bem que adquirimos
Com o trabalho honesto
É, sem dúvida, justo, correto
Todavia, nunca devemos
Passar o resto dos nossos dias
Celebrando e revivendo seu custo
A matéria é passageira
Neste trem que é a vida
Na parada derradeira
Desceremos sem medida
Sem a bagagem material
Mas, somente com aquela
Que ficou na memória
De alguém que auxiliamos
E um elo, então, formamos
Com a ligação do amor
Nossa riqueza maior
Não será a que amealhamos
Mas, sim a que deixamos
Ao longo do caminhar
Um olhar agradecido
Um irmão agasalhado
Um pequenino calçado
Um velho reconfortado
São feitos sem preço
São feitos sem matéria
Que deixamos ao passar
E levamos para sempre melhorar
Somos luz e energia
Combinados em pura magia
Carecemos dividir sempre a sorrir
Para multiplicarmos alegrias

CAMINHO CURTO E LONGO**(CAMINHO LONGO E CURTO)**

Os caminhos são diversos
Nos processos das existências
Todos guardam em essência
Lições que conduzem ao aprendizado
Um olhar de soslaio ao passado
Pode nos mostrar sem custos
Que caminhos que foram longos
Podem, de fato, terem sido curtos.
E que aqueles que pareciam curtos
Foram repletos de percalços, sustos
Tornando-se inexoravelmente longos.
Ao primeiro olhar ou análise
Os caminhos podem nos enganar
Flores na entrada, mas logo após
Nos sentiremos perdidos...sós
Em uma estrada tosca e emaranhada
Circulando em labirintos não distintos
Devemos sempre nos demorar
Na escolha da estrada a tomar
E decidir sempre com leveza
Não somente pela fugaz beleza
Mas ler no coração a certeza
Do constante e sereno caminhar
Aprendendo e apreendendo
Todas as nuances do amar
Conjugando com harmonia
Toda a festa, luz e alegria
Contida e adquirida no pazear
A paz no coração é canção
É luz intensa; mas, suave e serena
Faz a arte do caminhar amena
E o jugo em cada vida breve
Tornar-se possível e até leve.

MANHÃ

Ao sol uma saudação
Pela luz e calor matinais
Que derrama a todos para o bem
E vai muito, muito além
Auxiliando a superar todos os ais
Em luz plena e alegria
Que percorre o espaço a cada dia
Renovado e sempre forte
Nasce no leste, mostra o norte
Fonte de energia do planeta
Pequena e azul carrapeta
Girando no espaço sem fim
Seus moradores errantes
Vivem e correm a todo instante
Em busca constante de serem mais
Esquecem os ais em instantes
Só lembram o sol causticante
Esquecendo que ele é muito mais
É vida, luz e magia, milagre da criação
Fonte de energia, força e vida
Presente divino ao planeta Terra
Onde pela distância correta
Pelo calor que nos empresta
Uma cortina de luz descerra
Banhando vales, vidas e serras

MANSUETUDE

Ser manso não é ser menor
Nem ter medo de enfrentar
Os problemas que por ventura
A vida venha a nos mostrar
Não é viver escondido
Na capa da hipocrisia
Pregando amor e alegria
E fazendo guerras quentes e frias
Ser manso é ser companheiro
É se entregar por inteiro
No ato de ajudar
Sem esperar recompensas
Benesses aqui ou no céu
É dar bom dia com seu chapéu
E não com o dos outros à mão
É se vestir de realidades
E viver em uma cidade
Cheia de contradição
É caminhar com firmeza
Admirando a beleza
Da chuva ou do sol
E não esquecer que sempre
Vamos encontrar de repente
Alguém que esteja ou que se sente só
É mostrar que o amor é maior
Que a força está dentro de nós
Em uma centelha divina
Que sempre nos ilumina
E nunca nos deixa só
É deixar a fé crescer
É não ter medo de crer
No futuro, na vida
Mesmo aquela aflita
É lembrar que o poeta
Cumprindo sua vida e meta
Disse: -“ É bonita, é bonita e é bonita!”

MÃOS

A mágica das mãos
Em aperto amigo
Em abraço não contido
Na chegada. Venha cá
Na saída. Chegarei lá
Sempre as mãos
Com dedos em riste
Alegres ou tristes
Em sim e não
Perdoe! Perdão!
Pare! Atenção!
Sempre e sempre as mãos
Vagando com esmero
Teu corpo inteiro
Sentindo e medindo
Cada segundo
Vivendo o mundo
Guardado na palma
Nas curvas da alma
No M de Maria
Mãe maior! Poesia
Mãos de doar
De receber
Transmitir energias
Mãos fontes de magia

O toque do Mestre
Perdão, cura, emoção
Esse toque se fez/faz com a Mão
Entrelaçar é namorar
Mãos dadas para passear
Para a criança
O primeiro abrigo
A mão que acolhe
Acalenta
Leva ao seio
Mãos de gestos belos
De enleios
De manejar
Tocar a vida
Sem pensar na partida
Mãos de amar
Mãos de capturar
A energia no ar
Mãos de transformar
O trigo em pão
A semente em flor
A flor em ato de amor
Doação maior poder
Das magníficas Mãos!

RENOVAÇÃO

Eu sou Juazeiro do Norte
Verde e forte nos sertões
A planta de quimeras e ilusões
De amores gravados a canivete
Da raspa da casca que me reveste
Curo a seborreia e escovo dentes
Até chá há quem invente
Com efeitos milagrosos e coisa e tal
Existo com chuva ou sol
Seca, poeira, pedras e sal
Sou árvore símbolo de um lugar
Que cresce em galopes seguros
Onde avançam casas e imensos muros
Mostrando sua força ao Ceará
Sou gente espalhada pelo mundo
Sou filho de sertão e religião
Afilhado do meu Padim Ciço Romão
Sou calmo e calado ao vento norte
E sempre me porto sereno e forte
Guardando uma sombra amiga
Na sobra que é um pouco de vida
Convivo com facheiros e xique-xiques
Com maracatus rurais e seus repiques
Com sinos chocalhos e cores fartas
Nunca morei na zona da mata
O sertão em sol eu bebo pleno
Sou feliz, sou do nordeste sou moreno
Mameluco, caboclo e sarará
Ando ligeiro que nem calango
Danço com o vento em qualquer lugar
Mas o forró me anima, inunda, invade
Hoje, cidade, tenho saudade
De ser só abrigo de sombra a passageiros
Mas o tempo e o estradar por inteiro
Me ensinaram a crescer com precisão
E sem pressa, sem prensa, com permissão
Celebro ainda hoje na modernidade
A pintura da casa ou renovação

RETORNO

Não pedi para voltar!
Nem para aqui estar!
Será que é assim?
E o véu do esquecimento?
E todos aqueles tormentos?
A nova chance de acertar
A reparação de erros
A convivência com seres amados
As oportunidades dadas
As crias geradas... a vida
Os afazeres da lida
Os amores e desamores
As alegrias os sabores
Os momentos perfeitos
O companheiro(a) eleito(a)
As experiências adquiridas
Aqueles passadas na lida
Exemplos certos e errados
Trilhas e caminhos diversos
Carinhos, poesias, versos
Danças, músicas no ar...
E a constante leveza do amar
O apoio sempre recebido
E muitas vezes não percebido
Será que ainda cabe perguntar
Se fomos/somos obrigados a voltar
Vamos aprender a agradecer
As oportunidades do retorno
O constante trabalho do bem
Alicerçado no amor maior
E a beleza de sabermos
Que nunca, nunca estaremos sós.

SOBRE A LUZ

Caro irmão
Em Cristo
Não somos em vão
Carece de caminharmos
Lado a lado
Mesmo com destinos
Separados
Mesmos que as ações
Mudem como o vento
Nunca lento
O bem é sempre maior
O amor é e será sempre melhor
Quando jorrarem do coração
A dor não é maior do que o perdão
O sim é caminho da conciliação
Muito embora seja necessário
Não!
A luz existe para todos
Sentir a luz é mister
Para todo ser vivente
Independente
Se crente ou descrente
O sol nasce e permanece
Na manhã a luz enaltece

A obra sublime em amor
O dom maior deixado para todos
Pelo Criador
A força de uma estrela
Que nos embriaga ao vê-la
Vela que singra os ares
Luz que banha todos os mares
AMOR
CALOR
SABOR
O sal da Terra
Que luz encerra
Todas as manhãs
Vamos beber nessa fonte
Vamos subir esse monte
Chegar mais perto de Deus
Vamos sentir o calor
Desta força imensa
Despejada em forma de luz
Que a todos guia e conduz
Essa força existe e insiste
Em chamar
-Sai do escuro!
-Vem AMAR!

VINTE – DOSE DUPLA – PEQUENA HISTÓRIA DE ACORDAR

A primeira me chegou
Embalada pra presente
De tão pequena, a morena
Quase não era gente
Um tilisco, como diria Chiquinha
O anjo bom que se fez madrinha
E permitiu esse reencontro raro
Que cresceu e cresceu em harmonia
E quanto mais o tempo passa
Mais a vida mostra de graça
A graça dessa figura risonha e linda
Que ilumina meu caminhar e ainda
Até sabe curar meus ais
Sobrando em luz pra tantos mais

O segundo a mim chegou com vagar
Talvez por não saber que ia ficar
Ou por não querer logo se mostrar
Foi conquistando um por um
A mim não teve graça, foi uma volta na praça
Fácil demais!
Desmanchava da morena pequena
Muitos e muitos ais e emprestava um sorriso farto
Mais luz e cor e a tez morena mais calor
Foi quase uma expedição, uma batalha
Para conquistar outros tantos
Carregar alguns prantos, dividir ciumeiras
Subir intrépidas ladeiras
Beijar a mão do meu Padim
Voltar a ser menino, ou quase assim
E se entregar mais uma vez
Desta feita pra demorar
Conquistou a Madrinha
Nossa doce e rara Chiquinha
Com franqueza e serenidade no olhar

A morena pequena cresceu feito flor
Desabrochou em perfumes, queixumes
Orvalhos... como toda flor
E de repente fez-se mulher novamente
Quase Maria, na palma da mão
No M mágico de mãe
Nos presenteou novamente
Com um fruto, pequena semente
De um grande amor
E como luz que irradia
Fez-se constante a alegria

Com a chegada de mais um irmão
Tão caro e raro...permissão
Tão sereno e calmo...lição
Tão amado
Às vezes calado
Outras sisudo
Um tanto cabeludo
Um anjo barroco que cresceu
E se transformou em homem
Maiúsculo e sereno
Fez-se grande o que era pequeno

No estradar mais uma conquista
Mais um filho mais um brilho para juntar
A tantas estrelas do lugar
Hoje o casal que era dose dupla
É óctuplo (oito filhos)... e a vida segue seu rumo
O AMOR dá o prumo... o norte
E o casal em dose dupla forte
Comemora mais um ano
De vitórias, de construção
De alicerce seguro
Coisa que não se faz no escuro
Mas, só com muita luz
Coisas que não se faz em uma semana
Bandeiras carregadas..bodas de Porcelana
Lembrando a lição do futuro
Só duro e mole fazem bom muro
O muro do amparo
Da amizade
Do companheirismo
Da solidariedade
Do se doar
Sem magoar
Do se entregar
Sem esperar retorno
Do amor sempre quente
Feito de sangue e gente
Nunca morno...
Essa história não finda...
E mais ainda
O mais-que-perfeito conjugar
Sempre e sempre AMAR

MEMÓRIA

Na memória
Da pele
Suada
Rasgada
Amada
Guardo
Tua boca
Tua voz
Quente e rouca
Permissão....

MÃE DIVINA

Mãe divina
Ilumina
Cada filho
Em canção
Em perdão
Em ação
De amor
De valor
De calor
De irmão
Ilumina
Mãe divina
O natal
Teu filho
Nosso brilho
Maior

ENERGIA VIVA

O pensamento voa
Livre ao espaço aberto
Se bom, encontra destino certo
Um filete magnético de amor
O sopro no barro do criador
Uma luz no caminho
Um sorriso
Um brilho no olhar
Energia viva presente
Fruto da nossa mente
Novamente na estrada
Vamos investir na caminhada
Do sempre e sempre
Melhorar
Arejar as nossas mentes
Com luz, amor, perdão e solidariedade
Aproveitando intensamente
E sem medo de partir
Todas as oportunidades de servir

MÁGICA DO AMOR

No alicerce do amor
Entendemos o valor
Da vida, essência divina
Brindamos a alma infinita
Sem apegos a matéria
Na consciência da viagem
Em direção ao bem maior
Com a convicção e força
De nunca estarmos sós.
Pó de estrelas todos somos
Diminutas chamas de velas
Que brisa mais leve alisa
E que o tempo coloca limites.
Quando na matéria reside
O espírito é prisioneiro
E só é conhecido por inteiro
No voo livre do espaço
Dividindo harmonia e compasso
Com o fluído universal
Voltando a ser parte do todo
Vencendo barreiras
Descendo ladeiras
Abrindo inúmeras cancelas
Passando por elas, aprendiz!
E crescendo um pouco mais
Em cada viagem aprendendo
Às vezes sofrendo, vivendo ais
Mas, sempre crescendo
Ascendendo em direção à luz
Como pequena semente
Que guarda árvore frondosa
Ou como o botão que explode
Em bela e perfumada rosa
Vamos trilhando caminhos
Alhures nos sentimos sozinhos
Nunca estaremos
Sempre venceremos
E só caminhar
De mãos dadas com a harmonia
Com o peito pleno de alegria
Viajar na amizade
Na imensidão da solidariedade
No ato magnífico do criador
A mágica intensa do amor.

A TERRA TREMEU

(PERNAMBUCO TREMEU)

Amigo eu vou explicar
Porque a terra tremeu
E pode até tremer mais
Mas tenha calma rapaz
Escute, preste atenção
E depois você vai ver
Que eu até tenho razão

O nosso planeta Terra
É vivo e segue mudando
Nós quase não sentimos
Mas, com Ele seguimos
A superfície é dividida
É uma casca com feridas
Neste barco navegamos

Essas feridas antigas
São pontos de fraqueza
Que o planeta apresenta
É a partir destes pontos
Que Ele se movimenta
Liberando energia e tremor
Nada tendo com esse calor

Quando treme em um lugar
Outro pode se preparar
Para começar a movimentar
A Terra não faz isso por mal
Uma vez que a energia
Tudo atravessa e contagia
Levando uma força adicional

Todo planeta é interligado
Como o nosso corpo é
Sentimos do mesmo modo
Dor na cabeça ou no pé
Mexeu em um lugar qualquer
O Planeta já responde
E se contrai ou expande

Esses movimentos naturais
Ocorrem em rochas colossais
Com grande e variável espessura
Que se atritam gerando energia pura
Como uma pedra atirada na água
Essa onda corre, movimenta, se propaga
Gerando novos movimentos, descargas

O nordeste do Brasil é região antiga
Cheia de muitas histórias e intrigas
Brigas de cangaceiros, santos e arruaceiros
Mas, preste atenção, a geologia da região
Essa é antiga, velha que só o cão
Afirmo, reafirmo e não me engano
Tem rocha com dois bilhões de anos

Essa velha região, como todo ancião
É cheia de cicatrizes, velhas feridas do chão
Que para a Geologia são zonas de fraqueza
Onde a mãe natureza emprega sua energia
E libera os esforços que acumula todo dia
Essa energia liberada em forma de movimento
Faz o terreno mexer a qualquer momento

Não há como acertar a ocasião
Quando a Terra vai sofrer uma comichão
Feito gente com cocêira nas costas
Que ligeiro vai e se esfrega
Na quina da primeira porta
Para aliviar a perturbação
Com a Terra é igual, não carece confusão

No nordeste do Brasil
Os tremores são pequenos
E vão liberando a energia
Em movimentos quase serenos
Às vezes trinca parede, balança louça na mesa
Assusta D. Tereza, quase mata seu José
Mas, a vida continua firme e de pé

Quando o tremor é pequeno
É melhor para a região
A energia liberada com vagar e precisão
Vai aos poucos se dissipando
E, assim evitando uma maior confusão
E geólogos de forma incontestável
Afirnam que a região é, quase, estável

É verdade, acreditem nesta afirmação
O nordeste é quase estável nesta relação
Os tremores são de pequena Magnitude
Ocorrendo de forma constante e gradual
Soltando energia aos poucos, sem fazer mal
E a Terra nessa atitude vai liberando tensão
Evitando tremer forte e causar destruição

Estável não quer dizer sem movimento
Não significa parado, morto, sem ação
Lembrem-se que o planeta é dinâmico
Como nós Ele é vivo, pulsa feito um coração
Rochas são formadas e destruídas
Desde o início, desde a sua formação
A Terra segue em constante modificação

Se movendo a todo o momento
Em alguns locais com tranquilidade
Em outros com mais força e agilidade
Explicando, desta forma, com maestria
Como e onde é dissipada a energia
Que controla essa massa de água e terra
Nosso planeta nossa morada.. a Terra

A força das placas que se chocam
Transforma atrito em energia colossal
Que é liberada na forma de tremor
Mais forte ou franco, depende do local
No Chile e no Japão, causam temor
Mas a tecnologia já existe nestes locais
E a população convive sem muitos ais

Aqui no Nordeste do Brasil
Os tremores sempre aconteceram
Controlados por fraturas antigas
Que dissipam energia em vibração
Como as ondas das cordas do violão
São estrondos em pleno sertão
Acomodação do nosso chão viril

Não é necessário desespero
Vender terras mudar de lugar
Por conta dos tremores de terra
É possível conviver com eles em paz
Entendendo sempre um pouco mais
Sobre a energia que o planeta encerra
E mantendo acesso o amor a nossa Terra

A Terra não se revolta
Contra os desmandos do homem
Na forma de terremotos ou ciclones
Estes são fenômenos naturais
Que em épocas ocorrem demais
Em outras, não os vemos à nossa volta
Isto chamamos de ciclicidade, não revolta

É claro que o homem imprime
Os seus desmandos na Terra
E inúmeras vezes erra
Matando o verde e a vida
Na loucura sem medida
De ganhar e sempre ganhar
Esquecendo que a Terra é nossa lar

Voltando aos terremotos
Que ocorrem com frequência
Rogamos a todos paciência
Fé no criador da Natureza
Para que o corpo não esmoreça
E não sejamos varridos pela fraqueza

Os terremotos daqui
Vão ser sempre pequenos
Abalos e sismos amenos
Da Terra a se arrumar
Não carece vender tudo
Sair da Terra feito um curisco
Só por medo de correr esse risco

Tudo que nós conquistamos
Nessa nossa Terra querida
Foi através de luta aguerrida
De força, raça, e decisão
Não vai ser um abalo pequeno
Que vai nos mandar pro sereno
Ou pra capital de cuia na mão

Se formos pensar no mundo
Há lugares que tremem todos os dias
Lá no Japão, Virgem Maria
O menor tremor é cinco
E mesmo assim o povo fica
Tem orgulho do seu lugar
E não quer outro canto para morar

Com tremores menores
E grande população
Temos aqui na região
A capital do forró
O povo que vive lá
Não pensa em se mudar
É alegre, feliz e não vive só

Vamos ter fé no futuro
E agradecer a calma
Esse tempo de agora
Vai passar feito um sussurro
E em breve vamos sorrir
Por termos pensado em sair
Do nosso torrão tão seguro

Mostrei com calma e ciência
A força que a Terra encerra
Rogo a todos paciência
Instantes de fé e reflexão
Afirmo que tudo na vida passa
Não carece muita aflição
O tremor tem solução

CIDADE GRANDE

A poesia que faço e até desfaço
Anda na rua descalça, passa feito valsa
No marulhar de avenidas sem fim
Ai da alegria que mora em mim
Se fosse cantar tanta zoada
Se enchesse meu peito de toadas
Celebrando a cidade grande e nua
As artérias entupidadas, tortas ruas
E o povo bebendo nesse mar de poeira
Sons, buzinas e outras asneiras
De carrinhos de cd's piratas
A vida espanta e passa ingrata
Ou será ilusão meramente coletiva?
Agonia de uma população ativa
Que tenta correr sem sair do lugar
Sem saber, também, aonde quer chegar
E vai, assim mesmo, esbaforida
No calor que cobre essa terra bela
Às vezes me sinto em uma panela
Quando o céu nublado esconde o sol
E nuvens grossas surgem ao arrebol
Parecendo um bando solto no ar
Os passantes são meros viandantes
Desse espetáculo maluco da vida
Sem transporte coletivo de valia

Ônibus raros e cheios passam dias
Para chegar a seus parques destinos
Lembro com saudade, era menino
E a rua descalça era alegria
Do jogo de carrapeta, bola de meia
Da vizinha reclamante, velha feia
Da simplicidade que era ser feliz
Hoje se corre muito em estradas cheias
Ninguém vê a lua que prateia o céu
escuro
E como estar preso dentro de um muro
Morar nessas cidades apertadas
Quero voar, sou bicho em revoada
Quero escapar desse caos irreversível
Penso em tornar-se invisível
E em outro espaço ir morar
Com tempo para ser simples de novo
E andar descalço com o povo
Sem buzinas, carros, poluição
Caixas de som vendendo ilusão
Pregadores do fim ou do começo
A civilização cobra seu preço
E o Sapiens paga burramente
Pensando que cresceu e virou gente

DESERTO FÉRTIL

Da areia amarela
Brotam verdes banhados
De um sol domesticado
No deserto virtual
A vida surge no repente
Da artista, sempre crente
Que o deserto é mais
Mais que areia e sol
É a compreensão
Que a passagem... ilusão
É vida breve e fugaz
E que como desertos
Carecemos de ser
Sempre mais
Brotar verdes em momentos
Onde por estarmos desatentos
Nos entregamos aos ais
Fértil deserto somos
E seremos verdejantes
Se soubermos viver em paz
A luz que nos brinda cada instante.

MÃE

Renovação na lida
Na nova chance; a vida
Carregada com a lúcida decisão
De mais uma vez abrir a porta
Oferecendo o retorno em ação
Para mais uma volta, mais um irmão
Sempre o amor como guia
Destas inúmeras filhas de Maria
Que alojam o perdão
Como vida nova, canção
Plena de luz e emoção
Mãe! Quantas viagens...
Quantas passagens pelas vidas
Quantas memórias divididas
No esforço por ser melhor
Tu foste, és e serás caminho
O mais aconchegante ninho
A certeza de que nunca estaremos sós

**Mulher és símbolo de amor
Amor és luz plena a brilhar
Encantando e acolhendo nosso regressar.**

Feliz dia das mães
Muita paz, luz, harmonia, saúde
A todas as maravilhosas mensageiras
Do amor MAIOR em forma de LUZ!

RIFTE

(Da saia da Gaúcha à quebra de Gondwana)

4º Encontro Projeto Bacias do tipo RIFTE – Gramado agosto 2010

Não saia à toa
A saia voa... leve
A vida é brisa...breve
Vamos cantar uma loa

Verso virado ao avesso
Rifte rasgado no começo
Bacia grande ou pequena?
Gondwana quebrando sem pena

Esforços, diques, granitos
Um dinossauro aflito
Vendo a companheira se afastar
Lançando um grito rascante: É o mar!

-Adeus querida companheira
Na África agora vais morar
Não vou mais sentir teu cheiro
Mas, ao mar não vou me atirar

-Se meu lado “Bascular”
Vou achar outro lugar
Ou vou com a Índia surfar
Deccan é mais “cool’ que Paraná

-Mas, se a bacia for pequena
Vou te buscar minha morena
Na geleira daquele lugar
Comprar casa na praia, curtir o novo mar

-E se a lava for Pahoehoe
Vou te amar tanto mulher
“a-a...a-a” tu vais gritar
Quando o novo derrame chegar

-Torres vou construir
Para não te ver partir
Até o manto vou afinar
Só para poder te encontrar

Riscarei o chão com falhas
Imaginarei movimentos dextrais
Farei amor, tremor e até mais
Tentação em calhas longitudinais
E Gondwana.... nunca mais!

TEMPO

O tempo é uma onda, roda e ronda
E eu sou assim, elétron fora do orbital
Carregando um fóton e meu spin
Mergulho em dunas que não são unas
E vagam em mim, como energia
Ou como matéria, minhas artérias
São avenidas e minhas vidas...ah! minhas vidas
São incontáveis, inumeráveis.... eu sou assim
Um louco elétron vagando veloz, ai de ti ; ai de nós
Se nos encontrarmos assim
Pulo no espaço em superfícies tais
Vivo e sobrevivo mergulhando em tantos cais
E a luz que é onda é vaga e tonta
Me embriaga em viagens mil
Do micro ao macro não sei se forte ou fraco
Sigo e consigo ter meu verniz
A minha cor, ora luz branca
Tanto me espanta como seduz
E mudo e sigo, sou aprendiz de ser feliz
Em orbitais vou encontrar a paz
Todavia, ainda não encontrei
Aquele meu de energia parca
Na minha barca, não naveguei
Quero atento, brincar com o tempo
Que nunca passa, é onda e luz
Não sei pra onde me conduz
Se sou matéria ou energia
Ou as duas coisas em harmonia
Não sei ao certo o que se passa
Num salto breve, sou aprendiz
Vivo de luz, bebo explosões
Minhas ações são só mudanças
E nesta dança do tempo eterno
Visto meu terno e danço na praça
A vida não é breve; a energia/matéria graça!

ESPINHO & FLOR

Na fortaleza da flor
Se esconde o espinho
Sempre em riste
Alegre e, também, triste
A flor se alimenta da neblina
Com parcimônia bebe o sabor
Do orvalho pequenino
Cumprindo com amor a sua sina

Na agressão do espinho
Há a pétala da Rosa
Reluzente e formosa
Em entrega a natureza
Como obra de rara beleza
Sabendo sempre o que é
Antes de flor, luz, valor
Mulher!

PERDÃO

Como o sol que nasce e dorme
Todos os dias, santos ou não!
O caminho para a harmonia
Nesta passagem pelo terrestre orbe
Reside na força interna e luzidia
Da imensa tarefa do perdão
Perdoar é dar-se em oração
Esquecendo mágoas e dores
Vestindo a alma com novas cores
Rejuvenescer um velho coração
Lavando com amor os rancores
Fazendo das dores paz e canção
O ato de perdão é maior
É nota perfeita..clave de sol
Meras palavras não são a solução
Ele carece de ação nascida no coração
Nos meandros das veias e das teias
Que as vidas sempre e sempre nos dão
É semente que brota em trigo
E morre silente em mãos sapientes
Retornando as bocas famintas
Como alimento pleno...pão
Luz que clareia a vida inteira
Força interna e eterna subindo ladeiras
É cancela aberta em sertão seco
Orvalho brilhante na pétala de flor
É expressão serena do amor
Aquele que o Cristo ensinou
70 vezes 7 ELE multiplicou
A mensagem forte, norte...deixou
Perdoar é saber amar em expansão

É reter orgulho e vaidade em alçapão
Galgar o espaço em voo... carcará
Em grito sonoro demonstrar
Que a natureza em beleza
Ensina a leveza do perdoar
A caça perdoa o caçador em sua dor
O caçador pede perdão em sua canção
E a vida gira, moinho em constante ação
Viver é preciso; preciso é o perdão
Na mandala eterna das idas e vindas
Quantas viagens perdidas sem amor
Teu irmão no caminho não é perfeito
Também não o és, mesmo julgando-te
eleito
As falhas nos seguem através de vidas
Muitas não percebidas...esquecidas
Estas mais difíceis de
mudar...equacionar
Precisamos nelas sempre e sempre
trabalhar
Pequenos gestos e ações podem ajudar
A vida inteira e em derredor pode
mudar
Se investirmos em amizade, respeito,
serenidade
Equilíbrio, carinho, uma flor no
caminho
Suavidade, dormir o orgulho menino
E eleger como companheira a
afabilidade

MAIS UMA VEZ AMOR

(Para Jonh um soldado enfermeiro no Afeganistão)

A ação
Canção da vida
Não pode ficar perdida
Tem que ser vivida
Vívida fonte infinita
Que faz a vida bonita
E a resposta das crianças
Ficar na nossa dança
Das palavras para a ação
O soldado e a criança
Representam essa esperança
No mundo há solução
Há inúmeras possibilidades
De transformação
Transformar palavras em ação
O amor é o motor da vida
A força que gera e conduz
O portão aberto à luz
A estrela guia
A vontade é a energia
A força vem do querer
Só depende de amor
Para conjugarmos vencer
A nós mesmos
Nossos medos
Inumeráveis segredos
Razões para não fazer
Ou mesmo se esconder
Vamos abraçar o exemplo
E seguir o caminho do vento
Da solidariedade
Da fraternidade
Do amor ação ... verdade
Da canção maior
Nunca em dó
Sempre em sol

FORÇA INTERNA

Todo ser tem em si
A essência do criador
Em forma de luz e amor
E um intenso calor
Que brota em borbotões
Que faz pulsar corações
Despertar desejos
Acender a vida
Dar à vida sabor
Tempero e esmero
Polimento e valor
Todavia, temos também
E para isso digo amém
A capacidade de decidir
As escolhas de como conduzir
Nossa estada em carne e osso
Isso é presente divino
Para o velho e o moço
Para o são e o doente
Para aquele que tem fé
E o que mais fé precisa
Porque se diz descrente
As escolhas são caminhos
Traçados por nossa vontade
Que, algumas vezes, nos conduzem
A erros de gravidade
Quando por opção
Esquecemos de tudo o mais
Para lembrar só os nossos ais
Que pra nós “são os maiores do mundo”
Esquecemos que no entorno
Temos muito a agradecer
E que podemos crescer

Se aprendermos a ler
O amor em cada irmão
Na (o) companheira(o) ao lado
No(a) filho(a), as vezes calado
Outras tantas... complicado
Tudo sob nossa ótica
Tudo vendo só o nosso lado
Quando estamos assim
“Ai de tudo, aí de mim”
Somos fracos, perdemos o tino
Voltamos ao menino “desamparado”
Nos sentimos mártires de nossos
desejos
E mergulhamos em busca de alento
A solução mágica, que não há
E nos perdemos nesse mergulhar
Acordar é preciso
E novamente a escolha
Brilha no nosso caminho
A nos mostrar de mansinho
Que é possível mudar
Basta ter força de vontade
Analisar a vida com profundidade
Agarrar-se a luz maior
Sabendo que nunca
Nunca estamos sós
Estivemos ou estaremos sós
E somando seremos sempre mais
Amando seremos sempre mais
Vivendo para servir seremos mais
E nem vamos perceber
Ou, se percebermos, vamos esquecer
Os nossos famigerados ais.

CRAQUES DE RUA

Quando andava desatento
Sem preocupações com tempo
Era moleque *sambudo* e alegre
Era feliz e muitas vezes serelepe
Com os meus óculos em riste
Acredito que nunca fui triste
Mesmo quando não jogava bola
Por preferir ir à escola
Ou mesmo por não ser craque
No meu tempo de moleque
Essa palavra era legal
Hoje quando falam nela
Alguma coisa cheira mal
A gurizada da pelada de rua
Os sonhos em histórias a lua
Hoje temem que o craque
Que se escreve diferente
Ingleisando a vida da gente
E significando quebrar
Entre quase de repente
E arruíne a vida da nossa gente
A quem acredite que não acontece
E em novelas enormes tece
Uma teia de proteção que é vã
A melhor proteção é a franqueza
É a palavra aberta na mesa
É ensinar aos nossos o NÃO
Com todas as letras e razão
Para que não embarquem na ilusão
De segundos de prazer
E ...depois, uma vida a refazer
Com a cabeça em parafuso
A teia da droga crescendo
Que quando entra é torcendo
Que nem parafuso em madeira
Deixando no corpo/alma leseira
E que quando enferruja dentro
Ligeiro feito sopro de vento
Mostra uma vida triste cheia de ais
Pois nem destorcendo sai.
Muita Paz
Força e determinação
Aos irmãos que enfrentam
Mudanças de situação.

PAZ E LUZ

Que a paz seja presente
Embrulhada alegremente
Com sorrisos de reencontros
Braços abertos e prontos
Ao abraço com calor
Que tenha a cor da magia
E a luz que inebria
As manhãs do criador
Que tenha um laço de fita
Que no enlaçar imita
Cânticos de aves do paraíso
Que seja sempre precisa
Na mansidão, brisa que alisa
Os caminhos do vento e do mar
Traduzindo com harmonia
Que a mais perfeita alegria
Está contida em amar
Amar sem comparação
Sem por que e sem senão
Amar para crescer
E crescendo tornar-se melhor
E sempre, junto com paz
O nunca sentir-se só

MÃE

Com Mãe
Posso escrever ame
Três letras
No mesmo sentido
Porto seguro e abrigo
Porta no retorno à matéria
Um ser que é amor
Na sua expressão inteira
Na concepção verdadeira
Que significa dar a luz
Esse imenso amor nos conduz
Ao longo das caminhadas
E essa Mulher estrada
É força, paz e vigor
Todos os sentimentos
Em todos os nossos momentos
Refletem-se nesse espelho
Amor sem condições
Sem esperar retribuições
Amor pela simples razão de amar
Aos filhos entrega em missão
O ensinar caminhos com devoção
Todos os filhos amados
Com a mesma intensidade
Mas, sempre há ao seu lado
Espaço e luz para mais um
A chama, luz plena em afetos
Revigora-se na figura dos netos

PONTOS DE LUZ

Pontos que brilham no céu azul
Enfeitam a vida de norte a sul
Em movimentos irregulares
Energia do criador singrando ares
À disposição para espalhar o bem
São pontos são luzes, são vidas
Pequenas estrelas perdidas
Procurando o retorno ao lar
A quem possa interessar
Esses pontos são fontes de magia
Na forma sublime de energia
Centelha de amor dispostos ao ar
A quem os possa admirar
Gastando um minuto na passagem
Vai beber nova brisa, leve aragem
E conhecer um dos mistérios do amar
A capacidade inata do planeta
De sempre e mais se doar

DUNAS

Nas dunas de areias infinitas
A trilha se faz quase esquisita
Marcas que ficam de quem passou
Na rapidez da caminhada...vida
A Terra apaga de forma repetida
Os rastros, erros e acertos do caminho
E se oferece novamente com carinho
E a leveza da brisa que sopra constante
Mostrando que a vida são instantes
Segundos no relógio da imensidão
E que o amor é o melhor destino
Fazendo do homem menino
E do menino senhor da ação
O caminhar pode deixar marcas leves
Que a brisa mais breve apague
Ou pode ser de constância e firmeza
Que marque muitos pela beleza
De ser presente enquanto a caminho
E ter no amor alicerce e ninho
E consciência de passarinho
De sempre e sempre voltar
Para crescer no orbe azul em luz
Com o calor do amor que ao maior nos conduz

AMIGO

Um ser que surge em nossa passagem
Para embelezar a paisagem
Da caminhada e novamente
Nos ensinar e ajudar a sermos gente
Pessoa sem pretensões em cujas ações
Crescemos com vagar e esmero
Lâmina diamantada a nos lapidar por inteiro
Ensinando com exemplos de vida em paz
Nos fazendo, de muito pouco,
Seremos um pouco mais
Alguém que chega a nossa porta
Na hora certa e sempre perto
Nos escuta, nos dá guarida
Aos segredos recônditos da vida
Um ombro, um sorriso, um olhar
Um horizonte para mirar
Um sol na manhã de chuva
Ou uma chuva leve em dia quente
Uma brisa que passa e alisa
E sem dizer nada avisa
Estou presente!
Um presente do criador
Em sua obra de amor
A chance de sermos do bem
Crescermos e termos alguém especial
Que nos molda e ajuda a trabalhar no bem
Na batalha infinda para vencermos, em nós, o mal.
Muita paz, luz, amor e harmonia
A todos os amigos
E aqueles que surgirão
Nessa estrada bonita
Que é a vida.

AMOR & BRILHO

O amor não perde o brilho
Na vitrine que é a vida
Os olhos, do sorrir, são filhos
Na caminhada escolhida

Companheirismo é canção
Que brota qual rio farto
E o amor compreensão
Vestido de emoção fala mais alto

Vontade de estar ao lado
Mãos dadas, risos, sorrisos
O beijo ardente e preciso

Dizendo tudo calado
Com a voz serena do olhar
E sempre e sempre namorar

MINHAS CRIANÇAS

As minhas crianças
Pecam por ignorância
Por carência de saber
Falta de opções, jogo de bola
Ou garrafas pets com cola
Pecam por falta de escola
Escola com qualidade e compromisso
Com valorização do professor
Mostrando que o maior valor
É garantia de cidadania
Ensinando que paz é alegria
Que conhecimento é diversão
Que a vida ganha sentido
Nos ares da educação
A educação é verdadeira
E nos guia a vida inteira
Com perspectiva de futuro
A confiança e fé renovadas
A força nunca abalada
Na crença por ser melhor
Por ter luz sempre adiante
E seguir sempre confiante
Que o futuro será melhor
A educação com qualidade
Cria uma nova realidade
Com cidadãos conscientes
Respeitando o meio ambiente
Tratando as escolas com carinho
Zelando por cada cantinho
Daquele centro maior de educação.

INTERIOR

Meu interior é Juazeiro
Frondoso no sertão seco e só
É estradar em puro pó
Na vida errante, a busca do acerto
Pra caminhar o mundo inteiro
Por escola o coração
Um guia certo à emoção
Do retorno a Terra
Beijar o chão do nascimento
E se sentir vivo cada momento
O meu exterior é o irmão
Que busco e singro mares
Varrendo inumeráveis ares
Banhado de sois matinais
A constância no perdão
A ânsia pela compreensão
No ato maior de perdoar
Meu íntimo é nordestino
Desde menino ou de outras eras
Subir ladeiras encarar serras
Com verde e cinza mescladas
A vida é essa estrada interior
A ela devoto paz e amor
E canto cada manhã
Pra que quando a noite chegar
Não me encontre a matutar
Por aquilo que não fiz
Sou pela vida e alegria
E nessa magia peço bis.

NAMORADA

À mulher que encanta
A vida serena em louvor canta
E o tempo para para esperar
A Rosa-mulher em flor, formosa
Orvalhada com gotas do verbo amar

Amar de forma maior e precisa
Como preciso dantes era navegar.
Em um contexto de vidas ao infinito
Quero e espero sempre te encontrar
Transformando a vida em poesia e lágrimas em alegria

Namorar é verbo de constante ação
Unindo dois corações em canção
Que buscam sempre e sempre navegar
Não no mar bravio e vazio da ilusão
Mas, na calma do reencontrar

A força reside na flor singela
Da forma mais simples e bela
A constância do sempre amar
Companheiro, filhos, afetos e desafetos
E, agora, em nova dosagem a neta

Quem esse sentimento que nos ampara
Nos conduza ao crescimento maior
E que na paz do amar sem amarras
Nos ensine e nos mostre a estrada ao mestre-mor
E juntos, enamorados, seguiremos lado-a-lado

SORRISO

(Para Ana Rosa)

O sorriso da menina é magia
É prova incontestada de alegria
Chama clara e bela..é calor
A certeza do amor na chegada
Força para enfrentar a mesma estrada
Com novos e velhos parceiros
A busca do crescimento... destino
Esse sorriso aberto ao mundo é um hino
É louvor ao momento de reencontro
É o amor que se veste e se faz pronto
Para uma nova jornada com força e precisão
Com apoio, carinho e atenção
O sorriso da menina é energia
Sonora e luminosa em meu dia
É a esperança de crescermos em paz
E nos tornarmos um pouco mais
Solidários, amigos, pais, irmãos
Darmos as mãos na caminhada
Ajudarmos a subir e descer calçadas
Pequenos desníveis que a vida traz
E sempre investirmos com leveza
Na obra maior da natureza
As lições de constante renovação
Corrigindo falhas com precisão

A menina sorri em demasia
Nos olhos, riscos de alegria
A luz a brilhar leve e sonora

Raiando como se fosse aurora
Ondas de luz a se espalhar
Soando silente a gargalhada
Anuncia, com calor, sua chegada.

AIROSA

Tu és a Rosa
Da qual guardo o cheiro
Nas dobras da memória
De tantas vidas
És a marca mais querida
Do amor que brota em borbotões
És meu sim e tantos não
Dados em erros e poucos acertos
És, sem dúvida, meu recomeço
Meu sonho, caminho e alegria
Companheira atenta de todo dia
Mãe, mulher amante e mais
És a flor com um perfume diferente
Das flores comuns que se encontra
És aquela que sempre me encanta
Por ter e ser perfume de gente
És essa mágica presente
Num sorriso, logo de manhã
Quando a sombra de um sol
Quer te banhar de luz
És a vida dividida com esmeros
O melhor dos meus temperos
Para seguir caminhando em paz
Que a vida nós dê sempre mais
Amores, Carinhos e desvelos.

Te amo!
E, se fosse lusitano, amo-te!